apem NEWS LETTER
janeiro 2013

carta aos sócios

Há música na escola porque há professores

Ao iniciar-se um novo ano há sempre um conjunto de expetativas e de desejos que se formulam de modo a ajudarmo-nos, mesmo que em termos simbólicos, a criar condições positivas para a vivência de mais um tempo entre diferentes tempos. Este novo mês trouxe um conjunto de 'novidades' que vêm contrariar algumas das expetativas positivas que possam ter sido criadas mesmo em tempos adversos, em particular a dispensa de cerca de 50.000 professores no quadro do que eufemisticamente se fala de "refundação do Estado".

É certo que vivemos num tempo de grandes reconfigurações políticas, sociais, culturais, educativas, entre outras, em que, como refere António Nóvoa em 2006, "se assiste ao fechar de um ciclo histórico, durante o qual se consolidou uma determinada conceção do sistema de ensino, dos modos de organização das escolas e das estruturas curriculares, do estatuto dos professores e das maneiras de pensar a pedagogia e a educação". Da reconfiguração do Estado, tal qual o conhecemos, acrescento eu.

Por outro lado, "num mundo de tangíveis, que agora nos escasseiam com a fluidez com que estávamos habituados, e de direitos esforçadamente adquiridos, que agora nos falham e nos empobrecem, o que emerge de mais nítido para o futuro próximo é repararmos e cuidarmos do intangível" (Helena Águeda Marujo, 2013), como os bens relacionais, educativos, artísticos e culturais de modo a contribuir para a construção de saberes e de vidas com sentido.

Nesta confluência e interseção entre as profundas modificações sociopolíticas e culturais e o "repararmos e cuidarmos do intangível", do belo, do bem e do bom, em que a educação artístico-musical desempenha um papel transversal na construção de "vidas com sentido", o trabalho dos professores de música, qualquer que seja o plano em que se movimentem, reveste-se de uma importância central em todo este processo. Muitos são os exemplos no interior da escola e fora da escola, do norte a sul e ilhas, desta capacidade de trabalho na transformação e no incremento das práticas artísticas e no criar novos sentidos e vivências sem as quais não existe uma sociedade culta e plural.

Neste início de um novo ano importa reconhecer o trabalho e o papel dos docentes formulando o desejo de que, apesar de todos os constrangimentos materiais e simbólicos, conseguiremos em conjunto, solidariamente, com inteligência e saber, ultrapassar estes tempos amargos e construir no presente o futuro, uma vez que há música na escola porque há professores. E estes não são dispensáveis.

António Ângelo Vasconcelos

índice

Feito e Dito
Do lixo se faz Música 2
Vozes da APEM
Lina Trindade Santos 3
Nós por cá
A atividade da APEM 5
O que já se escreveu 6
Palavras que ficaram
Maria de Lourdes Martins 7
De olhos postos 9
Última 12

feito e dito

O Workshop "Do lixo se faz Música", dinamizado pelo Paulo Coelho de Castro, realizou-se nos dias 15 e 17 de janeiro nas instalações da Câmara Municipal da Maia com o apoio da respetiva Divisão de Educação na pessoa do professor Victor Ferreira-Santos.

Estiveram presentes 24 professores e estes são alguns dos seus testemunhos:

"Ideias fantásticas"

"Engrandeceu a minha criatividade na criação de instrumentos"

"É difícil referir um só aspeto mais positivo porque se destacaram bastantes, no entanto refiro a qualidade e variedade de ideias de trabalho que o formador simpaticamente partilhou"

"Dinamismo e criatividade do formador Paulo Coelho de Castro"

"Enriquecimento/ conhecimento profissional e pessoal para o futuro"

"Gostei de ver a diversidade dos materiais"

" A criatividade na construção de instrumentos com materiais recicláveis"

"Gostei principalmente da apresentação de todos os instrumentos que se podem obter com lixo"

vozes da APEM

Lina Trindade Santos,

sócia da APEM e professora de Educação Musical partilhou a sua reflexão sobre as implicações mais relevantes que identificou na sua escola e vida profissional decorrentes da reorganização curricular, desafio que lhe colocámos:

Iniciei funções na EBI de Bucelas em 2003/2004 como professora do Quadro do Agrupamento de Escolas de Bucelas, lecionando a disciplina de Música no 3º Ciclo.

Até ao passado ano letivo, em média, 60% dos alunos optavam pela disciplina de Música no 9º ano. A taxa de sucesso no 3º ciclo foi, ao longo destes anos, de cerca de 90%, destacando-se a qualidade da avaliação, com elevado número de níveis 4 e 5 atribuídos.

A disciplina teve sempre uma atividade efusiva, realizando várias iniciativas em diversos momentos do ano letivo, com uma participação de 100% dos alunos. O ambiente na escola caracterizou-se por uma atividade musical efervescente, testemunho das atividades realizadas em articulação com outros organismos da escola e da comunidade.

No passado ano letivo, o Agrupamento foi agrupado com a Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo, localizada em Loures, passando esta a constituir a nova sede de Agrupamento.

A nova direção, em decisão unanime dos elementos do conselho pedagógico, manteve a disciplina de Música, num claro reconhecimento do valor da disciplina para o ambiente e vida da escola.

Não obstante o esforço da escola em manter a atividade da disciplina, as orientações emanadas superiormente sobre a organização das disciplinas e distribuição do serviço docente comprometeram a qualidade do serviço prestado no âmbito da disciplina:

- 9º ano sem possibilidade de optar pela disciplina, defraudando as expetativas dos alunos;
- 7º e 8º anos com aula de Música quinzenalmente, em desdobramento com a disciplina de TIC, reduzindo drasticamente a qualidade do trabalho, aprendizagem e atividades promovidas.

A redução do horário das turmas de música no 3º ciclo implicou assumir a lecionação das turmas de 2º ciclo, obstando à renovação do contrato da professora de Educação Musical, perdendo-se as sinergias existentes.

Atualmente, entre os 170 professores do Agrupamento, sou a única professora de Música, com 11 turmas atribuídas, incluindo duas turmas de currículos alternativos, num total de seis níveis de ensino a cerca de 250 alunos e uma direção de turma.

A organização quinzenal da disciplina no 3º Ciclo origina constrangimentos ao nível da consolidação de conhecimentos, uma vez que, de uma aula para a outra os alunos dificilmente retêm os conteúdos abordados. As atividades de interpretação de prática instrumental e vocal que requerem trabalho regular e continuado, ficam seriamente comprometidas. Por outro lado, os alunos tendem a desvalorizar a disciplina, não fazendo o investimento que era notório até ao ano passado.

vozes da APEM

Ficaram igualmente comprometidas as atividades previstas, com redução da média de aulas por turma - entre cinco a sete aulas no 1º período -, insuficientes para a preparação do repertório previsto para os Apontamentos Musicais Natalícios que tradicionalmente animam a escola na última semana de aulas do 1º período. Os alunos do 8º ano apresentaram dois temas e os alunos do 7º ano não realizaram os concertos na última semana de aulas por não coincidir esta com a sua semana de aula de Música, realizando as apresentações no início de janeiro, perdendo-se o objetivo de dinamizar o espaço escolar na época natalícia.

A escola manteve-se sensível à questão, tendo atribuído horas a um projeto de Música para alunos benificiários de ASE, em particular oriundos da Casa do Gaiato, pelo que é possível manter algumas atividades, ainda que com um grupo específico de alunos. Há um conjunto de alunos que, apesar de não reunirem os requisitos para inclusão neste projeto, mantêm uma participação regular totalmente voluntária.

Conclui-se, assim, que a manutenção da Música no 3º ciclo advém da qualidade do trabalho realizado no passado, que deu visibilidade e valorizou a disciplina junto dos órgãos de gestão, que revelaram sensibilidade para a importância da Música no currículo destes alunos. Não obstante, todo o trabalho realizado e a atual atividade, naturalmente menos efervescente, dependem hoje da minha boa vontade e iniciativa, bem como dos alunos e da escola.

nós por cá

O movimento associativo e a atividade da APEM

Das quotas....

Agradecemos desde já aos sócios que têm regularizado as suas quotas e contribuído para o desenvolvimento do trabalho associativo.

Aos sócios que por qualquer motivo tenham atrasado mais do que dois anos o pagamento das suas quotas, solicitamos o contacto com a APEM de modo a encontrarmos uma solução equilibrada para a resolução destas situações.

Biblioteca

Relembramos os nossos sócios que a APEM tem disponível um Centro de Documentação com cerca de 3000 volumes para consulta no local ou para requisição, entre os quais, livros, partituras, revistas e outros documentos de relevo, em várias áreas do conhecimento: metodologias da educação musical, investigação, musicoterapia, organologia, teoria musical, técnica musical, análise, acústica, cancioneiro, dança, entre outros.

Projeto em curso...

A Direção da APEM está a reformular a página na internet de forma a torná-la mais dinâmica, apelativa, funcional e interativa procurando selecionar informação relevante para todos os sócios e todas as pessoas que se interessam pelos assuntos de música, educação, formação e cultura.

Atividades realizadas/cursos/ /workshops

Realizou-se o workshop "Do lixo se faz música" na Câmara Municipal da Maia, dinamizada por Paulo Coelho de Castro. Ver Feito e Dito.

Iniciou-se, no passado sábado, dia 19 de janeiro, a ação de formação "Ferramentas TIC no processo de ensino-aprendizagem da Música: áudio digital e edição de partituras", dinamizada pela formadora Lina Trindade Santos, na Escola EB 2 3 Almeida Garrett em Alfragide.

Estão abertas as inscrições para os próximos workshops do ciclo "Como se faz...p'ra fazer?" apoiado pela Divisão de Educação Artística da Direção Geral de Educação, a terem lugar no seu Auditório, na Av. 24 de julho, nº 140, em Lisboa. Já no próximo sábado, dia 2 de Fevereiro, o workshop "Ritmo com Ritmo" com Henrique Piloto.

Para podermos descentralizar as atividades de formação da APEM e dar resposta a algumas solicitações de sócios e professores, é necessária a colaboração dos interessados de modo a assegurar um local e um número mínimo de participantes (15). A APEM fará, em articulação, todo o trabalho necessário à realização da formação.

Parabéns!

Felicitamos o nosso sócio João Reigado pela conclusão e defesa da sua Tese de Doutoramento na especialidade de Ensino e Psicologia da Música, no passado dia 21 de janeiro, na Universidade Nova de Lisboa, FCSH, orientado pela Professora Helena Rodrigues, também ela sócia da APEM. Nesta especialidade, sob a mesma orientação, havia já sido defendida a Tese de Doutoramento do nosso sócio Paulo Jorge Ferreira Rodrigues em setembro passado.

Conferência Regional Europeia da ISME

"The Reflective Music Teacher"

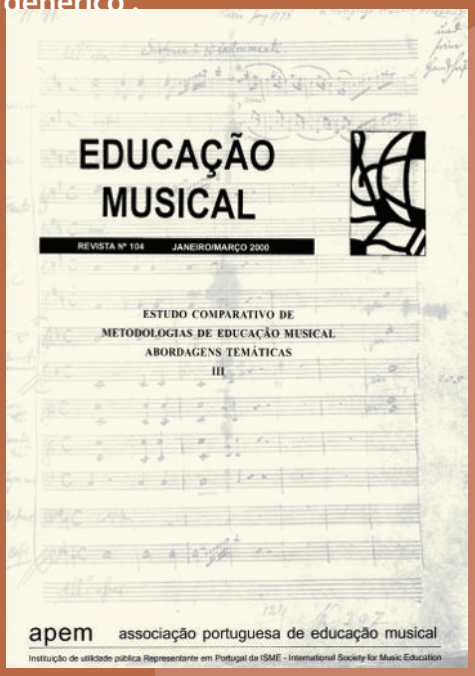
De 13 a 16 de fevereiro no Instituto Lemmens em Lovaina, Bélgica, a conferência regional europeia da ISME inclui no seu programa a apresentação de uma comunicação, pela nossa sócia e anterior Presidente da APEM, Graça Boal-Palheiros, com o título "Significant learning experiences in music teacher training: characteristics of an outstanding pedagogue".

Toda a informação sobre a conferência em:

http://www.eas-music.org/activities/eas-conference-2013/

o que já se escreveu...!

Os artigos que este mês propomos para releitura foram escritos por João Pinheiro (1962-2000) e estão relacionadas com a temática das aprendizagens dos instrumentos pelas crianças. O primeiro texto intitula-se "A iniciação Instrumental: o necessário e o suficiente". O segundo tem como título "O instrumento ao serviço do desenvolvimento musical da criança". Textos importantes não só na reflexão a fazer sobre a aprendizagem do instrumento, como também na importância da introdução deste tipo de aprendizagem nas escolas, em particular das designadas do "ensino genérico".


EDUCAÇÃO MUSICAL

REVISTA Nº 104 JANEIRO/MARÇO 2000

ESTUDO COMPARATIVO DE METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL
ABORDAGENS TEMÁTICAS
III

apem associação portuguesa de educação musical
Instituição de utilidade pública Representante em Portugal da ISME - International Society for Music Education

Surgiram posteriormente algumas propostas no sentido de utilizar instrumentos nas aulas de Educação Musical. Foi assim dado mais um importante passo em frente.

Instrumentos musicais versus instrumentos pedagógicos (a construir ou já existentes)

Questões económicas e artísticas, mas também uma ideia da criança em que mais vale ter uns instrumentos sólidos e especialmente construídos para o efeito (...pois as crianças são tenas selvagens e partem tudo o que vêm à frente ...) levaram a que se inventassem ou adaptassem um sem número de instrumentos musicais que passaram a ser utilizados nas aulas de Educação Musical.

É evidente que a adaptação e a escolha efectuadas foram feitas em função do desenvolvimento das diferentes características da criança e que muito a vieram a beneficiar.

Houve também quem tivesse sugerido a construção de instrumentos e aí nasceram uma série de obras que nos indicavam como os construir e quais as suas virtudes pedagógicas, propondo algumas actividades musicais nas quais estes instrumentos constituíam a parte mais importante.

Quanto à construção de instrumentos e sua posterior utilização parece-me que pode ser uma etapa extremamente rica e importante na descoberta do som e da expressividade que lhe está inerente. A **imaginação** e a **exploração criativa** não têm limites assim como não têm limites a variedade de instrumentos passíveis de serem construídos e os seus modos de execução.

Mas esta fase deverá ser, e de acordo com o que acabei de afirmar, uma etapa e não um fim em si. Por muito boa que seja a aproximação feita aos instrumentos já existentes (que nem constitui o objectivo principal desta estratégia), para as crianças de hoje, a realidade da produção do som é outra, e as crianças sabem-no bem.

Sou adepto da utilização de instrumentos rudimentares, ou melhor, da utilização de fontes sonoras que despertam a curiosidade auditiva, que exigem a exploração de materiais e a sua relação com o efeito sonoro produzido e que explicam, através de elementos da vida de todos os dias, os fenómenos acústicos ajudando assim a vivenciar as suas consequências ao nível da expressão artística.

A utilização de instrumentos pedagógicos e/ou a construção e exploração de novos instrumentos é, sem margem para dúvidas, completamente benéfica para o desenvolvimento musical das crianças e, as opções que em tempos foram tomadas representaram, na altura, as melhores possíveis.

Uma breve palavra sobre o uso dos instrumentos ligados à tradição popular. Defendo que estes instrumentos deverão ser utilizados tal como o são os instrumentos de orquestra: não são especificamente didácticos, não são construídos propositadamente: pertencem ao nosso património e o conhecimento e manipulação deveriam ser obrigatoriamente equacionados nas aulas de Educação Musical. Penso nomeadamente na Guitarra Portuguesa, instrumento transmitido sobretudo através da tradição oral e que poderia constituir um extraordinário elemento-base da aprendizagem musical.

Quanto ao uso da Flauta de bisel gostaria de dizer algumas palavras. Pelas mesmas razões atrás invocadas estou convicto de que a flauta de bisel cumpria um papel muito importante nas aulas de Educação Musical. Contudo, da avaliação que é possível fazer das situações que conheço e que analisei, a adesão das crianças a este instrumento está em decrescendo pois a ligação deste com a música ouvida pelas crianças é nula.

Mais grave para mim é a pedagogia instrumental que lhe está associada onde, na maior parte das vezes, as crianças tocam por dedilhação fazendo pouco ou nenhum uso das capacidades musicais e que eram, não esquecemos, o objectivo principal. A afinação, o sentido melódico e o sentido rítmico, a expressividade musical não fazem parte das principais preocupações, tal como não fizeram parte a exploração do instrumento, a improvisação e o "tocar de ouvido".

A minha análise crítica não tem nada a ver com o uso passado de determinados processos e estratégias e consequente material de suporte, mas o que acontece é que a visão que eu tenho da criança é bastante diferente daquela que predominou até ao fim dos anos 60.

É evidente que o corpo e a voz deverão continuar a ter o principal papel no desenvolvimento musical de uma criança, assim como os instrumentos pedagógicos e os construídos a partir de diferentes materiais. Não me parece que seja possível uma única estratégia formativa e de desenvolvimento artístico-musical e que tenha como objecto a expressão musical em que a participação do corpo não esteja equacionada e que este não tenha uma participação plena.

Só que as crianças estão continuamente a pedir-nos para irmos mais longe.

A utilização dos instrumentos musicais na Educação Musical Objectivos e Estratégias

Parece-me assim imperioso incluir de **forma sistemática**, tanto na Iniciação Musical como na Educação

21

"As crianças têm de ir à música mas a música também tem de ir às crianças"

"Para as crianças a música já é feita com instrumentos de verdade: quer seja em espetáculos ao vivo, quer seja através dos media, o que eles vêm e ouvem são instrumentos que exprimem os mais variados sentimentos e emoções nas mais variadas situações: da bateria ao violino, do clarinete à guitarra baixo, do saxofone à trompa, a música é feita a sério, sem instrumentos didáticos, sem instrumentos de brincar. Esta realidade é bem diferente do nosso tempo"

"Não são só as crianças que ficam mais ricas: nós, adultos/formadores, sentir-nos-emos largamente compensados; e a música terá, num futuro breve, ouvintes e praticantes com outros ouvidos e plenamente realizados artística e humanamente"

http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html

palavras que ficaram...

Maria de Lourdes Martins, professora e compositora portuguesa, lançou a ideia e fundou a APEM, em 1972. Do seu contributo para o desenvolvimento do ensino da música destaca-se o trabalho no âmbito da introdução e da adaptação para Portugal dos princípios fundamentais do trabalho para crianças de Carl Orff.

Nesta entrevista que deu a Paulo Brandão (PB) e que foi publicada na Revista da Juventude Musical Portuguesa, Arte Musical, n.ºs 10-11, pp. 5-17, em 1998, Maria de Lourdes Martins (MLM), descreve sucintamente o seu encontro com o compositor e pedagogo alemão e o seu trabalho de adaptação desses mesmos princípios utilizando a música portuguesa. Palavras que ficaram de uma personalidade importante no ensino musical português.

palavras que ficaram...

PB. Fala-me em crianças, e de imediato penso na Maria de Lourdes Martins pedagoga, no trabalho pioneiro ao nível de uma iniciação e educação musical. Eis um aspeto que ainda não foi falado e que deve ser publicamente reconhecido.

MLM: De início não trabalhava com crianças. Quando fui para Munique, para estudar composição […] conheci na mesma escola Carl Orff, que também lecionava Composição na Universidade Superior de Música. Na altura, realizou uma conferência sobre o método Orff Schulwerk, a sua obra escolar, que me era totalmente desconhecida. […] Foi tanto o entusiasmo, que ao chegarmos a casa logo tentámos com a filha dos meus amigos a reprodução de ritmos com palmas. Rapidamente, a miúda, com os olhos cheios de entusiamo respondeu às nossas propostas. Fiquei muito entusiasmada, e falei ao meu professor de composição, Harald Genzmer, que desde logo se disponibilizou a apresentar-me a Orff. Orff era uma pessoa muito viva. Recordo a explicação que nos deu sobre o desabrochar da sua pedagogia. Contou-nos que lhe fora encomendado um trabalho para crianças, antes da guerra, que não lhe agradou de início por não ter experiência pedagógica com os mais pequenos. Porém resolveu abraçar essa tarefa, e durante dois anos foi ao encontro do mundo infantil, assistindo aos jogos e brincadeiras dos pequeninos, observando-os nos jardins onde brincavam. Elaborou depois, a partir dessa experiência, cinco programas radiofónicos para a Rádio de Munique, em que as crianças estavam presentes, partindo da espontaneidade infantil, ou seja, sem qualquer preparação.

Após esse encontro comecei a aprender a relação entre música e movimento, pois para Orff as crianças não devem ficar sentadinhas a aprender música.

Com Gunilde Ketman, uma professora de dança, Orff desenvolveu novos caminhos na Orff Schulwerk, e fez vários programas na televisão. Depois de assistir a umas aulas dessa pedagoga, fiquei tão entusiasmada que prejudiquei os meus estudos de composição, e decidi vir para Portugal e aplicar nas nossas crianças esse novo princípio de formação da educação musical infantil. Orff disse que não se deve fazer uma tradução direta do alemão, mas antes usar as tradições locais e naturais de cada país, como as canções populares, ou os ditos, no qual o nosso país é tão rico.

Vim para Portugal, falei com a Dra. Madalena Perdigão, e, durante seis meses, pesquisei, na Biblioteca Nacional, a nossa riquíssima tradição popular, em busca de material. Não havia dados musicais tradicionais portugueses, pois Orff baseia-se em cinco notas para fugir à atração da dominante e tornar tudo mais livre, permitindo a improvisação coletiva. Não existem travões, e por isso a criança vive e descobre por si o seu verdadeiro mundo. Para o enriquecimento do imaginário infantil, Orff selecionou instrumentos que não o piano ou qualquer outro instrumento tradicional. Foi buscar os antigos instrumentos de percussão, que foram adaptados pelo Estúdio 49 para dimensões mais pequenas, passando a ter um êxito enorme em todo o mundo. […]

A base é música e movimento. A Fundação Calouste Gulbenkian organizou um curso para crianças, e logo de seguida para professores, que teve uma expansão enorme.

PB: Recordo-me agora que a Casa Schott editou esse trabalho!

MLM: Os dois primeiros volumes foram editados por essa editora alemã, mas a partir do terceiro já se passaram a fazer as edições em Portugal, pela casa Valentim de Carvalho. Contêm as canções populares recolhidas por mim, sob a égide da Fundação Calouste Gulbenkian, na Biblioteca Nacional. Como sabes, as nossas antigas cantigas, sobre os modos gregorianos, são lindíssimas. Foram editados quatro volumes. […]

de olhos postos...

Nesta rubrica procuramos dar conta de diferentes tipos de projetos educativo-artísticos desenvolvidos nas escolas portuguesas. Neste número o olhar está centrado em dois projetos: Música& Musicais e Toca a Aprender.

Quando no final do ano de 2003, o grupo disciplinar de Educação Musical da EB 2,3 de Nuno Gonçalves, em Lisboa, deu início ao projeto Músicas&Musicais com a apresentação de um espetáculo de teatro musical, o entusiasmo e envolvimento de toda a comunidade escolar foi fundamental para a sua implementação.

Música & Musicais

Dez anos passados, o projeto inicial de teatro musical alargou-se à formação de uma orquestra e assume-se, presentemente, como instrumento de desenvolvimento social e comunitário tendo em conta o seu público-alvo. Partindo das dinâmicas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Musical/Música e ainda em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo de Escola, o trabalho aqui desenvolvido visa, para além da· promoção e desenvolvimento de atividades artístico-musicais (partindo de uma perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar) com os jovens que integram o agrupamento e que manifestam interesse por esta área, a inclusão educativa e social dos grupos mais vulneráveis da comunidade escolar no que concerne a alunos com necessidades educativas especiais, estrangeiros e com carências de ordem económica e sociais..

A equipa multidisciplinar, que colabora desde o início, dá uma identidade única a este projeto. Para além dos alunos envolvidos, dos professores, funcionários, pais e encarregados de educação, têm sido vários os profissionais de diversas áreas artísticas que gentilmente têm acedido a convites para trabalhar com os nossos alunos. Quer na dinamização de workshops relacionados com as temáticas dos musicais/concertos, quer no desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho a nível individual e cénico, quer ainda na participação dos espetáculos realizados, esta tem sido uma estratégia utilizada com o propósito de incentivar o gosto pelas diferentes formas de expressão artística e que, em simultâneo, tem proporcionado aos jovens diversos modelos de diferentes áreas com influência nas escolhas profissionais de alguns dos nossos alunos.

de olhos postos...

Habitualmente, as práticas performativas, têm-se desenvolvido em contextos profissionais diferenciados. Neste momento, estamos a cerca de um mês e meio de mais uma estreia e nem sempre as atividades se têm conseguido articular com facilidade. A última reorganização curricular condicionando a redução de um tempo letivo na disciplina e o facto de a nossa escola funcionar em turno duplo tem dificultado a conciliação dos horários dos vários intervenientes pelo que, ultimamente (e por nos estarmos a aproximar de uma atividade performativa), nos temos socorrido do horário pós laboral para conseguir reunir todos os alunos do Agrupamento que integram o Músicas&Musicais. Em boa verdade, apenas a forma como a comunidade educativa se mobiliza e a escola se organiza e envolve no projeto, assumindo-o como fazendo parte da "cultura de escola", tem viabilizado as atividades performativas do Músicas&Musicais. Realço ainda, que no presente ano letivo, o Conselho Pedagógico deste agrupamento atribuiu a oferta complementar à disciplina de Artes Musicais, (proposta pelo grupo disciplinar de Educação Musical), em detrimento da Formação Cívica, tendo em conta os resultados obtidos com as atividades artístico-musicais na formação pessoal e social dos alunos.

Vai ser já no dia 6 de Março que vamos estrear "Cantos do Fado", no Teatro Ibérico, em Lisboa. Este vai ser um espetáculo de música teatral que terá simultaneamente em cena os dois grupos que constituem este projeto: a Orquestra Nuno Gonçalves e o grupo de Teatro Musical.

Em conjunto, temos andado a construir sonoridades que se cruzam com palavras, imagens, dança, movimento e cor. Numa incursão por outros territórios temos construído novos cantos e, em cada um, uma ponte para outros géneros musicais. E a isto damos também o nome de Fado.

Rosário Lucena

de olhos postos...

Toca a Aprender

Do Fado ao Barroco, aconteceu na EB de Mafra. O projeto Toca a Aprender tem na sua génese proporcionar experiências musicais diversificadas procurando integrar diferentes tipologias musicais e proporcionar contacto com músicos. Neste sentido, e em colaboração com o guitarrista e produtor Tiago Oliveira, desenvolveu-se em 8 sessões um trabalho designado "Introdução ao Fado" culminando com a realização no dia 13 de dezembro de um concerto com estudantes de duas turmas do 6º ano e uma formação típica desta tipologia, constituída pelos talentosos músicos Ricardo Parreira, na guitarra portuguesa, Frederico Gato, no baixo acústico e a cantora Silvana Peres. Do repertório apresentado faziam parte fados tradicionais, tais como, *A casa da mariquinhas, Sou filha das ervas* e *Vou dar de beber* à dor. Uma nova abordagem a esta tipologia concretizou-se com o tema Pois é, de Jorge Fernando com Sam the Kid, numa fusão entre o fado e o Hip Hop, que serviu de indutor ao desenvolvimento das atividades.

Ainda no âmbito do projeto Toca a Aprender, realizou-se no dia 29 de novembro um workshop com o violinista Norberto Fernandes, com duas atividades: uma apresentação multimédia, fazendo enquadramento histórico, escutando-se obras de compositores como Bach, Vivaldi ou Paganini; outra, centrada no instrumento (caraterísticas de construção, diferenças entre o violino atual e o do período Barroco, distintas técnicas de execução), possibilitando aos estudantes a experiência de tocar um violino. De salientar, ainda, uma apresentação de Natal, a partir de uma Cantata de Natal de Jos Wuytack, integrando crianças e jovens com necessidades educativas especiais e multideficiência (PECEI).

Gilberto Costa

Próximos workshops em Fevereiro:

Como se faz...p'ra fazer?

- Ritmo com ritmo...

Henrique Piloto

sábado, 2 de fev. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

- Uma canção...

Margarida Fonseca Santos

sábado, 16 de fev. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

- Um ensemble de flautas...

Dulce Marçal

sábado, 23 de fev. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

(toda a informação em **www.apem.org.pt**).

bddbbd!... plim! plum! plim!

Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 - 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504** / **960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com
http://www.apem.org.pt

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt

Colaboram neste número: **António Ângelo Vasconcelos; Ana Venade; Carlos Gomes; Gilberto Costa, Henrique Nande; Henrique Piloto; Lina Trindade Santos, Manuela Encarnação, Rosário Lucena**

Contacto:

apem.news@gmail.com